

A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL COMO FERRAMENTA DA PRÁXIS DOCENTE FRENTE ÀS NOVAS DEMANDAS DO MERCADO DE TRABALHO

Tiago Costa de Matos¹

Resumo: O presente trabalho aborda a importância da inteligência emocional enquanto ferramenta da prática docente no âmbito da Educação Básica frente ao preparo das novas gerações quanto às demandas de um mercado de trabalho cada vez mais atrelado as Tecnologias de Informação e Comunicação.

Palavras-chave: Educação Básica; Mercado de Trabalho; Inteligência Emocional; Tecnologias.

Área Temática: Formação de Professores

INTRODUÇÃO

O mundo contemporâneo, carregado de tecnologias cada vez mais autônomas, necessita de profissionais atentos às suas peculiaridades, tendo condições de responder rapidamente a demandas cada vez mais complexas.

As competências agora, antes do quesito técnico, precisam ser trabalhadas com foco na Inteligência Emocional, gerando cidadãos conscientes de suas ações e dispostos a assumir riscos. Portanto, é de fundamental importância que tenhamos programas de formação docente atentos a esta temática, impactando assim, positivamente, nas práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Básica, com destaque para o ensino fundamental maior.

Algumas características indispensáveis para um profissional atuar nesse ambiente são: flexibilidade, gestão do tempo, liderança remota, autonomia, resiliência, empatia, atenção plena, inteligência emocional, entre outras. Diante disso, os sistemas educacionais devem estabelecer estratégias que desenvolvam essas características nos

¹Mestrando em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação e Práticas Educativas - PPGEPE, da Universidade Federal do Maranhão, campus Imperatriz-MA. tiagocosta84@outlook.com; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7086257181339941>

estudantes, preferencialmente nos diferentes níveis de ensino. (MANDADORI, 2023)

Tais necessidades foram impulsionadas com a eclosão da pandemia da COVID-19, momento em que se percebeu que muitos processos de trabalho poderiam ser substituídos por tecnologias digitais, algumas autônomas, inclusive, diminuindo substancialmente as vagas disponíveis.

Assim sendo, observa-se uma nova demanda por atividades laborais que não mais aquelas dotadas de atividades técnicas e repetitivas, porém as que exigem criatividade, empatia, flexibilidade, liderança, motivação, algo que a pesquisa “Global Talent Trends” (2019), promovida anualmente pelo LinkedIn, alcinhou de “soft skills”, ou seja, competências socioemocionais.

Observa-se assim, a necessidade de abordar a temática Inteligência Emocional nas escolas de educação básica, não só no aspecto teórico, mas, sobretudo, nas práticas educativas e nas relações de trabalho, de modo a valorizar e proporcionar um ambiente saudável do ponto de vista físico e mental.

OBJETIVO

Analisar a Inteligência Emocional enquanto ferramenta da prática docente essencial para a aquisição das competências necessárias para o entendimento e adaptação às novas demandas do mercado de trabalho.

METODOLOGIA

Este trabalho provém de um anteprojeto de pesquisa apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas, PPGEPE, da Universidade Federal do Maranhão, campus Imperatriz, e que parte de uma revisão bibliográfica cujo objetivo é avaliar os processos de formação docente, tanto inicial, quanto continuada e como estes podem estar aquém das demandas que o mundo atual impõe aos nossos jovens.

A revisão da literatura demonstra que o pesquisador está atualizado nas últimas discussões no campo de conhecimento em investigação. Além de artigos em periódicos nacionais e internacionais, e livros já publicados, as monografias, dissertações e teses constituem excelentes fontes de consulta. (PRODANOV e FREITAS, 2013)

Seguidamente, será desenvolvida uma abordagem histórica e dialética que considere os contextos de transformação social sofridos nas últimas décadas e que influenciaram a política educacional incorporando demandas alusivas ao mundo do trabalho no contexto dos desafios docente, ensejando assim a utilização do primeiro princípio do materialismo dialético, sendo este o “Princípio da conexão universal dos objetos e fenômenos”. (Richardson, 1999)

Para além das abordagens pautadas na Educação Básica, foram consideradas também, em nível de periódicos, experiências trazidas da Educação Profissional e à Distância (EAD), ensejando também a utilização do método comparativo para a consecução dos trabalhos.

Considerando que o estudo das semelhanças e diferenças entre diversos tipos de grupos, sociedades ou povos contribui para uma melhor compreensão do comportamento humano, este método realiza comparações com a finalidade de verificar similitudes e explicar divergências. (MARCONI e LAKATOS, 2003)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A construção deste trabalho se dá conforme as mudanças observadas no decorrer do século XXI, marcado pela Era Digital, notadamente pela popularização das Tecnologias da Informação e Comunicação, resultando em uma nova configuração do mundo do trabalho, impactando assim o ambiente escolar e ensejando um processo de formação inicial e contínua mais próximo ao plano acadêmico, podendo assim florescer uma nova identidade docente.

Outro ponto relevante é a questão levantada por Tardif (2014) quanto aos saberes profissionais dos professores, trazendo indagações a respeito da formação universitária dos docentes e sua relação com o contexto escolar a que os novos licenciados estarão inseridos, persistindo quando se imagina que, especialmente a partir da pandemia da COVID-19, o ser humano passou por transformações indeléveis, alterando o comportamento das pessoas, resultando em uma sociedade cujo comportamento mais abrangente é a ansiedade. (TREZZI apud SOARES E PORTO, 2022)

Em se tratando das novas gerações, Nemer e Ramirez (2023) em artigo publicado na Revista Cocar, citam o relatório produzido pelo Fórum Econômico Mundial intitulado “The Future of Jobs” (O Futuro dos Empregos) segundo o qual muitas profissões estão em vias de extinção, notadamente as que ensinam habilidades técnicas, as quais ficarão a cargo de máquinas e algoritmos.

Para os humanos, o mesmo relatório destaca que sobrarão as atividades que demandam habilidades comportamentais, tais como liderança e pensamento crítico, que serão fundamentais para a manutenção dos empregos. (NEMER & RAMIREZ, 2023)

Neste sentido, os programas de formação docente precisam estar atentos às mudanças radicais às quais o mundo do trabalho vem passando, sobretudo quando se entende que, já em 1996, a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) destacava em seu Art. 1º, § 2º, que “a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”.

Quanto a qualificação docente, há que se destacar novamente a preocupação de Pimenta (1999) quando se refere aos programas de formação continuada desenvolvidos nos sistemas de ensino que se mostram pouco eficientes para mitigar as situações de fracasso escolar.

Ora, se tais programas se mostram ineficientes, não seria o momento de alterar o *modus operandi* de tais práticas? Entender a nova estrutura de mundo a que estamos inseridos? Promover a inteligência emocional nos programas de formação docente, na medida em que se trata de uma ferramenta não apenas de controle das emoções, mas da previsibilidade das ações perante as emoções? (GOLEMAN, 2001).

CONCLUSÃO

A presente pesquisa nos leva a entender que o profissional do futuro precisa estar bem resolvido quanto as suas questões emocionais ou, pelo menos, conhecer seus potenciais e suas fraquezas e manter o devido controle e, sobretudo, adaptar-se a situações novas. (BELLONI apud SOUZA, SANTOS E FREITAS, 2018)

Lara Maria Luft destaca que a valorização do professor tem impacto direto na qualificação discente, resultando assim em futuros profissionais aptos a demonstrar sua melhor performance em um mundo carregado de tecnologias cada vez mais autônomas. (LUFT, 2023)

Logo, é fundamental que tenhamos programas de formação docente alinhados a esta temática, fazendo da escola um ambiente não apenas de produção de conhecimento técnico, mas, sobretudo, de edificação de cidadãos (IMBERNÓN, 2010). Na visão de Peron (2021), “(...) é preciso investimento na formação continuada de professores, a fim de prepará-los emocionalmente e metodologicamente para suas práticas de ensino em ambientes virtuais”.

REFERÊNCIAS

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional**. A teoria revolucionária que define o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva. Tradução revista em 2001 do original 1995.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Trad. Juliana dos Santos Padilha. Porto Alegre-Rio Grande do Sul: Artmed, 2010.

LINKEDIN. **Global Talent Trends 2019**. Disponibilidade em: <https://business.linkedin.com/content/dam/me/business/en-us/talent->

solutions/resources/pdfs/global-talent-trends-2019-old.pdf. Acesso em: 08/09/2024.

LUFT, Lara Maria. **Estratégia de design para a formação inicial de professores autônomos da geração z na era digital**: uma abordagem por meio do design estratégico. Dissertação (mestrado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Design, 2023. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em 08/12/2024.

MANDATORI, Rafael Gianella. **Reflexões sobre a educação e o mundo do trabalho no século XXI**. In: Anais do XXV Congresso Brasileiro de Reprodução Animal (CBRA-2023), Belo Horizonte, MG, 24 a 26 de maio de 2023, disponível em <http://www.cbra.org.br/portal/downloads/publicacoes/rbra/v47/n2/RB%201052%20Mondadori%20p.124-428.pdf>. Acesso em 28.09.2024.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
NEMER, Elda Gonçalves e RAMIREZ, Rodrigo Avella. **Educação profissional: soft skills e o mundo BANI**. Revista Cocar. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Pará. Edição Especial, nº 22/2023, p. 1-19, publicado em nov/23. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/6977>. Acesso em 05/09/2024.

PERON, Wagner. **A relação entre as crenças, emoções e ações de uma professora de inglês em tempos de pandemia**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, 2021. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em 08/12/2024.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999. (p. 15 a 34).

PRODANOV, Cleber Cristiano e FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SOARES, Marijane de Oliveira; PORTO, Ana Paula Teixeira. **Educação como reinvenção da vida pós pandemia**. In: Revista Educação em Foco. ISSN -



0104-3293 – Universidade Federal de Juiz de Fora, Vol. 27, Juiz de Fora-MG, 2022. Disponível em <https://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em 08/12/2024.

SOUZA, Lídia Ramos Aleixo de. SANTOS, Juçara Maria Montenegro Simonsen. FREITAS, Cesar Bento de. **Reflexão sobre a dinâmica do “Mundo VUCA” e seu impacto na educação profissional a distância.** In: Anais do 24º CIAED Congresso Internacional ABED de Educação a Distância. Disponível em: <https://www.abed.org.br/congresso2018/anais/trabalhos/5036.pdf>. Acesso em 28.09.2024.

TARDIF, Maurice e GAUTHIER, Clermont. (Org.). **A pedagogia** – teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias. Petrópolis: Vozes, 2010.